

LETRAMENTO IMAGÉTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexões e questionamentos

Diana Maria Alves de Araújo¹
José Amâncio Tonezzi Rodrigues Pereira²

RESUMO

A proposta de pesquisa para esse estudo prevê iniciar o desenvolvimento do letramento imagético na Educação Infantil. Os principais referenciais teóricos dessa pesquisa encontram-se na abordagem triangular defendida por Ana Mae Barbosa, a qual se organiza com base na triangulação do contextualizar a arte, na leitura/apreciação da arte e no fazer artístico. Entendemos que as imagens são carregadas de significados, assim vemos o quanto é importante educar o olhar, aprender a “ver arte”, para que seja possível extrair a essência, dialogar com a imagem, entender a mensagem, o conteúdo, para não sermos dominados por elas. Nesse sentido é lançado à educação um novo desafio, o de reconhecer o letramento imagético como elemento significativo para os processos educacionais. Por este motivo temos como objetivo contribuir para que as crianças da Educação Infantil possam iniciar o processo de letramento imagético a partir da experimentação e apreciação de imagens e como objetivos específicos temos: refletir como as crianças desenvolvem o processo de leitura de imagens e compreensão de suas mensagens; entender a influência e o impacto do letramento imagético na Educação Infantil; analisar o processo de ensino-aprendizagem por meio do letramento imagético na Educação Infantil. Diante deste contexto temos como questionamento: Como o letramento imagético nas aulas de Artes pode despertar o senso crítico de crianças do Infantil II? Na intenção de responder a essa inquietação, propõe-se, com esta pesquisa compreender as entrelinhas desse complexo processo de estruturação do letramento imagético na Educação Infantil, bem como de iniciar um processo de educação emancipadora e transformadora ainda na primeira etapa da educação básica.

Palavras-chave: Letramento Imagético, Ensino de Artes, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A imagem tem um grande poder de comunicação e é preciso que os(as) educandos(as) saiam das escolas fazendo bom uso desse meio de expressão. Nesse sentido, é necessário aprender a compreender e a comunicar-se de forma multissimbólica, utilizando várias linguagens para expressar seus pensamentos, ideias, emoções, abstrações, aprendizados e ensinamentos. Fundamentada pela abordagem triangular defendida por Barbosa (1998):

A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1998, p. 17).

¹ Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, diana.maria.d95@gmail.com

² Professor orientador: Doutor, Universidade Universidade Federal da Paraíba - UFPB, josezonezzi@gmail.com

As inquietações das quais fez surgir esta pesquisa é advinda tanto das experiências em sala de aula, quanto da afinidade com a temática a ser abordada durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Além de que se espera contribuir com as crianças para uma prática que desperte o seu interesse pela leitura crítica e contextualizada das imagens.

Diante deste contexto temos como questionamento: Como o letramento imagético nas aulas de Artes pode despertar o senso crítico de crianças do Infantil II? Na intenção de responder a essa inquietação, propõe-se, com esta pesquisa compreender as entrelinhas desse complexo processo de estruturação do letramento imagético na Educação Infantil, bem como de iniciar um processo de educação emancipadora e transformadora ainda na primeira etapa da educação básica.

Nosso objetivo geral é contribuir para que as crianças da Educação Infantil possam iniciar o processo de letramento imagético a partir da experimentação e apreciação de imagens. Concordando com o objetivo geral de nossa pesquisa, também pretendemos:

- Refletir como as crianças desenvolvem o processo de leitura de imagens e compreensão de suas mensagens;
- Entender a influência e o impacto do letramento imagético na Educação Infantil;
- Analisar o processo de ensino-aprendizagem por meio do letramento imagético na Educação Infantil.

Este artigo é resultado da pesquisa em andamento do Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional da Universidade Federal da Paraíba – Prof. Artes/UFPB. Os principais referenciais teóricos dessa pesquisa encontram-se na abordagem triangular defendida por Ana Mae Barbosa, a qual se organiza com base na triangulação do contextualizar a arte, na leitura/apreciação da arte e no fazer artístico. Essa abordagem tem grande relevância no cenário do Ensino de Artes nas escolas, uma vez que foi a partir dela que se lançou um novo paradigma desse ensino no Brasil, o qual somos levados a pensar na importância histórica da aquisição e ampliação do repertório imagético. E ao trazer essa perspectiva Ana Mae Barbosa nos leva a questionar: o que significa ver? Através desse exercício estamos, enquanto educadores(as), construindo com os(as) educandos(as) uma leitura crítica e reflexiva dessas imagens.

Nesse sentido, a teoria vygotskyana é nossa “aliada”, pois segundo ela a relação do indivíduo com a cultura ocorre por meio da mediação simbólica. Por esse motivo os elementos semióticos são recursos importantes no estabelecimento da comunicação, e é através dessa interação que a aprendizagem é favorecida. Isto é a aprendizagem é um fenômeno socio interativo, e a presença dos signos interfere ativamente no desenvolvimento cognitivo dos educandos. (VITAL, 2020).

METODOLOGIA

A metodologia empregada apoia-se na pesquisa participante, que é um “(...) tipo de pesquisa baseado numa metodologia de observação participante na qual os pesquisadores estabelecem relações comunicativas com pessoas ou grupos da situação investigada (...)”. (THIOLENT, 2011, p. 21)

Portanto, por ser uma metodologia baseada na triangulação proposta por Ana Mae Barbosa, fortalece e integra a participação ativa e crítica dos sujeitos da pesquisa nesse processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Vygotsky (2007) é nessa interação com o meio social e cultural que a criança transforma funções mentais básicas em funções superiores (RIBEIRO; SILVA; CARNEIRO, 2016). Além disso, o letramento imagético, o qual aprofunda aquilo que decodificamos, a partir da realidade cotidiana dessas crianças, será o fio condutor para o desenvolvimento dessa pesquisa. Nesse sentido, por estar inserida dentro do campo da pesquisa social, a nossa abordagem será qualitativa, a qual segundo Minayo (2009):

Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 2009, p. 21)

Sendo assim, os indicadores quantitativos não traduziriam as diversas significações presentes nas relações subjetivas que fazem parte de uma pesquisa em Artes, e mais especificamente na Educação Infantil. Os fatos sociais aqui colocados são carregados de aspectos educativos e formativos, fenômenos que por suas características dinâmicas, estão em constante movimento.

A coleta de dados desta pesquisa irá trabalhar com a técnica de análise documental, observação participante, diário de campo e grupo focal. Esses instrumentos terão como objetivo auxiliar no processo de ensino-aprendizagem das crianças durante a pesquisa. Além disso, faremos uso de avaliação constante, com a finalidade de investigar as contribuições e os desafios da abordagem metodológica escolhida como forma de apurar os dados coletados no ambiente escolar.

Este projeto é viável uma vez que a pesquisadora atua em uma creche pública e os sujeitos envolvidos irão experienciar, intencionalmente, atividades voltadas para determinada faixa

etária. Pesquisar sobre essa temática torna-se significativo tendo em vista que o processo teórico-prático de desenvolvimento dessa pesquisa envolve uma intervenção educativa de importantes vivências no espaço da Educação Infantil, o qual compreendemos como local de cidadania, criticidade e transformação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendemos que as imagens são carregadas de significados, assim vemos o quanto é importante educar o olhar, aprender a “ver arte”, para que seja possível extrair a essência, dialogar com a imagem, entender a mensagem, o conteúdo, para não sermos dominados por elas. Para Bredariolli (2010):

A alfabetização defendida por Ana Mae Barbosa – sem acaso, familiar a de Paulo Freire – se realiza pelo exercício de “leitura” como análise crítica articulada ao contexto. Esse seria o caminho para o exercício e desenvolvimento de um “olhar ativo” sobre o mundo e para as imagens que o constituem. (BREDARIOLLI, 2010, p. 35)

Promover o letramento imagético é compartilhar as experiências culturais que os(as) educandos(as) já trazem de suas vivências cotidianas. Desta forma, aproveitar esses conhecimentos será de fundamental importância para a construção da linguagem visual. Para Rodrigues (2014, p. 92) “atualmente, as mensagens nos chegam pelos vários meios tecnológicos disponíveis, porém parece faltar alfabetização e letramento, tanto visual quanto midiático, para lidar com o conteúdo dessas mensagens.” Diante desse contexto, é lançado à educação um novo desafio, o de reconhecer o letramento imagético como elemento significativo para os processos educacionais. Concordando com Soares (2002) acreditamos que existem diferentes tipos de letramento:

(...) essa necessidade de pluralização da palavra letramento e, portanto, do fenômeno que ela designa já vem sendo reconhecida internacionalmente, para designar diferentes efeitos cognitivos, culturais e sociais em função ora dos contextos de interação com a palavra escrita, ora em função de variadas e múltiplas formas de interação com o mundo – não só a palavra escrita, mas também a comunicação visual, auditiva, espacial. (SOARES, 2002, p. 156)

Dessa forma, ao propor atividades que explorem o letramento imagético, estabelecemos uma interação criativa e crítica no ambiente escolar, estimulando as crianças a se tornarem cada vez mais autônomas no desenvolvimento da linguagem e de seus discursos, independentemente, de já terem adquirido, ou não, as habilidades de leitura e escrita. Por isso, acreditamos que a leitura de imagens é de grande valia nesse processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, “a

nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de aprender a substantividade do objeto aprendido”. (FREIRE, 2021, p. 67)

Ser letrado imageticamente é uma exigência da sociedade contemporânea, tendo em vista a grande quantidade de informações que nos são transmitidas por meio dessa linguagem. Conforme Rodrigues (2015), é necessário produzir arte para compreender sua ação formadora através da leitura das imagens:

A função da arte, na escola, é ensinar a ver, e por isso é necessário desencadear um processo de *formação de sentidos*, pois os objetos mais do que vistos, precisam ser compreendidos em seus significados. Para tanto, é necessário um trabalho contínuo e sistemático com a produção cultural que inclui, sem se restringir a elas, as obras de arte como via de *familiarização cultural* por meio do *domínio dos conhecimentos artísticos* sistematizados na forma de História da Arte. (RODRIGUES, 2015, p. 90-91; *apud* SCHLICHTA; TAVARES, 2006, p. 8)

Tais mudanças trouxeram consequências sociais, cognitivas e discursivas, configurando um novo tipo de letramento – o letramento imagético. Nesse sentido, se faz necessário que o educador conheça diferentes linguagens visuais e além de alfabetizar visualmente seus educandos esse(a) educador(a) precisa proporcionar o letramento imagético. Diante disso, empregamos o conceito de letramento como “[...] uso crítico, social e simbólico daquilo que decodificamos, sejam um texto, seja uma imagem, seja uma música, seja um gráfico, que decodificamos”. (RODRIGUES, 2015, p. 85)

Mas, como conseguir fazer e criar alternativas práticas que propiciem às crianças do Infantil II iniciar esse processo de criticidade em relação àquilo que estão vendo? Como construir uma Educação Infantil com que as crianças saiam dela com um senso crítico mais apurado sobre aquilo que veem?

A pesquisa pretende identificar inicialmente o despertar do letramento imagético de crianças de 2 a 3 anos de idade, analisando a importância desse processo para o desenvolvimento de habilidades visuais. Pretende-se, também, identificar alternativas que facilitem o processo de leitura de imagens, de forma crítica, dentro desse contexto infantil.

Esta pesquisa será realizada com crianças do Infantil II, faixa etária entre 2 e 3 anos de idade, da Creche Municipal Maria Graciete Ramos Castro no município de Gurjão/PB. As crianças que farão parte da pesquisa serão escolhidas pelo motivo de estarem inseridas em determinada turma. A escolha em trabalhar com determinada faixa etária se deu pelo fato de a pesquisadora já ter experiência com determinada turma.

De início faremos uma observação participante artificial com o objetivo de analisar e conhecer a turma com a qual será desenvolvida a pesquisa, tendo em vista que esse é o primeiro

contato da pesquisadora com as crianças. Devido ao período de início das aulas, a pesquisadora precisará se inserir em uma nova turma para a realização do estudo.

Além disso, as crianças estarão em processo de adaptação escolar. Essa adaptação acontece porque muitas vezes aquele ambiente ainda é desconhecido pela criança, sendo também, a iniciação desse sujeito na Educação Escolar. Concordamos com Strazzacappa (2012) que faz uma análise do ato de observar como algo que vai além da ação exercida pelos olhos, pois todo o corpo envolve-se nesse exercício de perceber, seja a si mesmo, seja o outro ou seja qualquer tipo de objeto externo.

Após esse período de adaptação das crianças com a pesquisadora, como também de observação participante, daremos início a pesquisa exploratória. As atividades práticas de letramento imagético tendo como base a abordagem triangular serão registradas por meio de fotografia e vídeo, como instrumento importante de coleta e geração de dados. Assim como, o diário de campo que servirá de material importante para a investigação e registro desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do letramento imagético na escola nos tornaria capacitados para ver e entender o mundo a nossa volta. Percebe-se que é possível a realização do letramento imagético nas escolas seguindo um trabalho de leitura dessas imagens e buscando a interação dos(as) educandos(as) e designando diferentes efeitos cognitivos, culturais e sociais que estão implícitos às imagens.

Propõe-se, com esta pesquisa compreender as entrelinhas desse complexo processo de estruturação do letramento imagético na Educação Infantil, bem como de iniciar um processo de educação emancipadora e transformadora ainda na primeira etapa da educação básica.

Assim sendo as Artes Visuais no contexto do letramento imagético devem ser valorizadas e incentivadas, uma vez que contribuem para o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade. Não basta assistir a um filme, ver uma obra, ouvir uma música, é importante refletir sobre o que é proposto pelos artistas, olhar para si mesmo e analisar o que a obra nos provoca, dialogar sobre o objeto no âmbito da arte. Nesse sentido a teoria semiótica muito nos ajuda, pois através dela é possível compreender a arte como linguagem e o objeto da arte como texto imagético, possibilitando ao educador a exploração de metodologias em suas turmas. Concordando com Barbosa (2014):

o que a arte/educação contemporânea pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida

quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público. (BARBOSA, 2014, p. 33)

Diante de tudo o que foi posto até aqui, fica evidente que, a prática do letramento imagético se faz necessária na E.I., pois através dele formaremos crianças aptas ao mundo da leitura visual.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de artes**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BREDARIOLLI, Rita. Choque e formação: sobre a origem de uma proposta para o Ensino de Artes. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 27-42.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 71 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- RIBEIRO, Lady Daiane Martins; SILVA, Renata L. F. C.; CARNEIRO, Ludimila Vangelista. Vygotsky e o desenvolvimento infantil. In: NEVES, Adriana Freitas; (et al). **Estudos interdisciplinares em humanidades e letras**. São Paulo: Blucher, 2016, p. 393-409. Disponível em: 23_capitulo_23.indd (br.s3-sa-east-1.amazonaws.com). Acesso em: 16 maio 2022.
- RODRIGUES, Wallace. **Letramento imagético e midiático em arte-educação**. *Conhecimento & Diversidade*, Niterói, n. 12, p. 90-101, jul./dez. 2014. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/1607. Acesso em: 17 de ago. 2020.
- RODRIGUES, Wallace. **Letramento Visual em Turmas de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR**. *Didática Sistêmica*, Rio Grande-RS, vol. 17, n. 1, p. 83-94, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redis/article/view/5466>. Acesso em: 17 de ago. 2020.
- SOARES, Magda. **Novas Práticas de Leitura e Escrita: letramento na cibercultura**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n.81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: Início – CEDES (unicamp.br). Acesso em: 17 de ago. 2020.
- STRAZZACAPPA, Márcia. **Educação somática e artes cênicas: princípios e aplicações**. São Paulo: Papyrus Editora, 2012.
- THIOLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.



VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VITAL, F. A. Zagotta. Vygotsky: A interferência da semiologia no implemento da cognição. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, Macapá, v. 3, n. 2, p. 13-17, dez. 2020. Disponível em: Vista do Vygotsky: A interferência da semiologia no implemento da cognição (emnuvens.com.br). Acesso em: 16 maio 2022.